

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 01/08/2000 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

Após as fortes oscilações nos preços do café devido às sucessivas geadas ocorridas no Paraná, quando a saca chegou a ser comercializada, em média, a R\$ 163,00/ 60 kg, os preços voltaram a recuar . A comercialização da safra está em ritmo lento, pois os produtores estão no aguardo de haja uma reação nas cotações, pois assim podem compensar, em parte, os prejuízos que tiveram. Porém, com a menor quantidade demandada pelas exportações , devido ao acordo de retenção de café, com o intuito de elevar as cotações do produto no âmbito internacional e na espera de recursos para pré-comercialização. Outro fator que está fazendo com que os preços estejam voltando aos patamares que estavam antes do frio intenso que atingiu as regiões Sul e Sudeste do Brasil é a falta de dados mais conclusivos de quanto foram as perdas pelas geadas nos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

A safra paranaense 2000, que inicialmente estava estimada em 2.8 milhões de sc 60 kg, além de ter sido prejudicada pela prolongada estiagem , principalmente nas regiões Norte e Noroeste do Estado, onde concentra-se cerca de 90% da produção estadual, as geadas também contribuíram para acentuar a ainda mais a quebra. As lavouras que ainda tinham uma quantidade significativa de grãos verdes e / ou em processo de maturação, tiveram danos tanto em qualidade, como em quantidade.

Cerca de 58% dos 142.000 ha que estão em produção no Paraná já se encontram colhidos. A estimativa atual de produção foi reavaliada para 2,0 a 2,1 milhões de sacas, o que representa uma redução de quase 27 % em relação ao potencial . Os prejuízos financeiros situam-se em torno de R\$ 100 milhões, devido a perda de quase 750 mil sacas.

O café vem sendo cotado , em média, nas principais regiões produtoras, a R\$ 123,00/ sc 60 kg.

Com relação à próxima safra, que será colhida a partir de maio de 2001, os dados preliminares deste Departamento apontam uma quebra em torno de 74,4%. Ou seja. O Paraná que poderia colher até 2,9 milhões de sacas, deverá produzir apenas cerca de 750 mil sacas, cujos prejuízos chegam a R\$ 294 milhões.